

PERSONAGENS

FADA ROCK
PLIC
PLOC
QUICA
TOTA
ZÉ AUGUSTO
PREFEITO
ESCRIVÃO
SEU SANTINO

CENA I

(TODOS EM CENA, MENOS FADA ROCK. NUM PALANQUE, PREFEITO E ESCRIVÃO. COMO PÚBLICO, AS CRIANÇAS E AS IRMÃS PLIC E PLOC. FAIXA QUE DIZ: “BREVE NESTE LOCAL - PRAÇA MUNICIPAL CORONEL PLOC. HOMENAGEM DE PLOCÓPOLIS AO SEU BENFEITOR. ADMINISTRAÇÃO GLÁUCIO SALIM SIMÃO)

PREFEITO – Povo de Plocópolis. Para princípio de papo pronunciarei em poucas palavras proferidas pelo professor Pedro Paulo Pacífico de Paula, parapsicólogo, psiquiatra e professor de patologia. Para Plocópolis progredir e para participar prontamente do processo de parlamentarismo profissionalmente passional, é preciso que o povo prenda os princípios presentes dos profetas paspalhões que pregam que as pedras das pedreiras podem padecer e perder seu poder de provar o principal período polar pacificamente pregados nos pedregulhos presos nas pessoas propícias a pressentimentos de panes populares da pequena população plocopolense... E finalizando essa solenidade , (pausa) entregamos ao povo de Plocópolis a escritura de doação desse terreno. Escrivão, a escritura.

ESCRIVÃO – (ABRINDO O LIVRO DE REGISTROS) Sumiu!

PREFEITO – Como sumiu?

ESCRIVÃO – Sumindo!

(OHS GENERALIZADOS. BUCHICHOS)

PREFEITO – Em virtude do sumiço da escritura desse terreno doado pelo ilustre Coronel Ploc – que Deus o tenha! – o mesmo retorna para as suas filhas e herdeiras, as senhoritas Plic e Ploc. Assim sendo, o projeto para a construção da praça municipal ficará engavetado até o aparecimento da mesma. E tenho dito.

(SAEM TODOS, MENOS PLIC E PLOC)

PLIC – (TIRANDO A ESCRITURA DO DECOTE) Suma com isso. Rápido!

PLOC – (DE OLHOS ESBUGALHADOS) Como? Ah, sim, sim, maninha! (PERFILANDO-SE) Se é pro bem da família Ploc...

PLIC E PLOC – (CANTANDO)

*Já dizia o Coronel Ploc
Bom mesmo é ter e mandar
Na nossa família o enfoque
É ganhar, ganhar, ganhar
Ganhar, ganhar*

*Ganhar dinheiro, ganhar prestígio
Ganhar o jogo, ganhar o pão
Ganhar a causa e o prejuízo
Passar pros bobos, competição
Competição!*

*Ganhar os outros, ganhar o chão
Passar por cima e se for preciso
Ganhar na marra e forçar a mão
Forçar a mão!*

(PLIC E PLOC RETIRAM A FAIXA DO PALANQUE E SAEM TRIUNFANTES)

CENA II

(ENTRA FADA ROCK COM MOCHILA E VIOLÃO À TIRACOLO. SENTA-SE NO CHÃO E FAZ UM PIQUENIQUE NATURAL. QUICA, TOTA E ZÉ AUGUSTO ENTRAM PROCURANDO)

QUICA – Vocês acham que vamos conseguir encontrar a escritura?

TOTA – Não custa procurar.

ZÉ AUGUSTO – Querem saber? Eu vou pra casa.

TOTA – Ajuda, vá. Ela pode tá caída por aqui. (VÊ FADA) Moça, você não viu um papel vermelho com um carimbo dourado?

FADA ROCK – Vi não.

QUICA – Não falei que é besteira continuar procurando?!

ZÉ AUGUSTO – Eu vou almoçar

FADA ROCK – Almoço eu não tenho, mas se vocês quiserem pão integral com mel com um suquinho de maracujá!...

ZÉ AUGUSTO – Eu não como nada fora de casa.

TOTA – Não sabe o que tá perdendo!

QUICA – (SENTA) Sabe, aqui vai ser uma praça. Vai ter árvore, banco, laguinho, coreto...

FADA ROCK – Coreto? Legal! Eu poderia até fazer um show.

TOTA – (LAMBUZADO DE MEL) Você faz show?

ZÉ AUGUSTO – Era o que faltava! Uma roqueira.

FADA ROCK – Pois é, meu nome é Fada Rock. E vocês, como se chamam?

QUICA – Eu sou Quica.

TOTA – Tota.

ZÉ AUGUSTO – Zé Augusto.

FADA ROCK – Muito prazer. Que tal eu inaugurando a praça com um big show?

QUICA – Legal, você tá contratada!

ZÉ AUGUSTO – Isso se acharem a escritura...

FADA ROCK – Como assim?

QUICA – É que sem a escritura, o terreno volta prá s irmãs Plic e Ploc. Aí em vez de praça, a gente vai ter um shopping center.

FADA ROCK – Por mim, tudo bem, eu não me importo. Eu toco em shopping também.

ZÉ AUGUSTO – Que nada! A praça é do povo, mas o shopping é das irmãs Plic e Ploc. E elas odeiam rock. Elas nem podem ver um violão que quebram e pisam em cima.

TOTA – Ah, mas nós vamos achar a escritura e vamos ter a praça.

FADA ROCK – Vocês têm razão. Praça é ótimo. Acho que vocês nem sabem como é uma praça. (CANTANDO) **O que é que tem na praça?**

(ENTRAM **PLIC E PLOC** CANTANDO)

*Tem grama seca
Vendedor de couro
Laguinho sujo
E cocô de cachorro*

CRIANÇAS

*As alamedas
E tem uma fonte
Um coretinho
E tem uma ponte*

FADA ROCK – *E quem precisa de praça?*

PLIC E PLOC

*Os vagabundos
E as fofoqueiras
Os desempregados
E as namoradeiras*

CRIANÇAS

*Os sorveteiros
Os aposentados
As babás
E os namorados*

FADA ROCK – *E o que se faz na praça?*

PLIC E PLOC

Ajuntamentos
Festival de rock
Nada que interesse
À família Ploc

CRIANÇAS

Quermesse
Festival de rock
E se fala mal
Da família Ploc

FADA ROCK – *O que é que tem na praça?*

(PLOC PUXA PLIC PARA UM CANTO E SUSSURA)

PLOC – Foi nesse violão que eu escondi a escritura.

PLIC – Mas por que você não rasgou, queimou e engoliu as cinzas?

PLOC – Não pensei nisso.

PLIC – (SE APROXIMA DE FADA ROCK) Eu quero esse violão. Vamos, passa pra cá.

FADA ROCK – Não, vocês vão quebrar e pisar em cima do meu violão...

PLOC – Mas é claro que vamos fazer isso...

PLIC – (PUXA PLOC PELO COLARINHO) Não, minha querida, não acredite em tudo que lhe dizem... Nós adoramos violão... Quanto você quer por esse?

FADA ROCK – O que? Roqueira sem violão? Vocês estão malucas... Se quiserem eu posso no máximo, dar uma canja.

PLIC E PLOC – Não, não, por favor, não toque!

PLOC – Pode cair a escritu... (PLIC TAPA A BOCA DA IRMÃ)

(FADA ROCK COMEÇA A TOCAR, MAS SÓ PRODUZ SONS DISSONANTES E AS IRMÃS FICAM PARALISADAS)

QUICA – Rápido, rápido! Elas não podem se mexer. Vamos revistá-las, que a escritura deve estar com elas.

(AS CRIANÇAS REVISTAM AS IRMÃS, MAS FADA ROCK, DESCONTENTE COM O SOM, ENTRA EM DEPRESSÃO E PÁRA DE TOCAR, VOLTANDO LENTAMENTE AO NORMAL. AS IRMÃS SE LIBERTAM, ENXOTAM AS CRIANÇAS E SE RETIRAM COM DIGNIDADE)

ZÉ AUGUSTO – Que foi agora?

FADA ROCK – Bem, é um probleminha que eu tenho... Sozinha, eu toco numa boa, mas na frente dos outros eu, ó. (POLEGAR PRA BAIXO)

TOTA – E como você faz no seu show?

FADA ROCK – Não sei...

ZÉ AUGUSTO – Como, não sabe?

FADA ROCK – É que eu nunca fiz nenhum show.

ZÉ AUGUSTO – Era o que faltava. Sem praça e com uma roqueira deprimida.

TOTA – Nada me tira da cabeça que a escritura está com as irmãs.

QUICA – Fada Rock, tem como ajudar a gente?

FADA ROCK – Tamos aí, mas como?

(QUICA OLHA EM VOLTA E PUXA FADA ROCK PARA O CANTO. POR TRÁS DE ZÉ AUGUSTO E TOTA, ENTRA PLOC DISFARÇADA DE MOITA, TENTANDO ALCANÇAR O VIOLÃO)

QUICA – Meninos, fiquem um pouco aí. Vamos fazer assim, ó... (COCHICHA NO OUVIDO DE FADA ROCK)

FADA ROCK – Joia Quica, se eu ficar de costas e fechar os olhos... (RISADINHAS)

(FOCO EM TOTA E ZÉ AUGUSTO)

TOTA – O que elas estão falando, hein?

ZÉ AUGUSTO – Não me deixaram ouvir. Frescuras... (TENTA OUVÍ-LAS DE LONGE)

TOTA – Olha, Zé Augusto...

ZÉ AUGUSTO – Chiu!!!

(FOCO EM FADA ROCK E QUICA)

FADA ROCK – Mas eu não sei tocar...

QUICA – Fale mais baixo... Olha... (COCHICHA)

(FOCO EM TOTA E ZÉ AUGUSTO)

TOTA – (PARA SI PRÓPRIO) Ah, se eu fosse grande!...

ZÉ AUGUSTO – Pare de resmungar e vê se pesca alguma coisa...

(FOCO EM FADA ROCK E QUICA)

QUICA – Entendeu?

FADA ROCK – Entendi. Se tiver bem escuro e se ninguém...

(FOCO EM TOTA E ZÉ AUGUSTO)

ZÉ AUGUSTO – Ai, meu Deus!

TOTA – Se eu fosse grande e forte eu ia lá...

(FOCO EM QUICA E FADA ROCK)

QUICA – Isso eu garanto, olha... (COCHICHA)

(FOCO EM TOTA E ZÉ AUGUSTO)

TOTA – ...pegava aquelas duas bruxas e chutava elas.

(CHUTA PLOC, SEM PERCEBER QUE ELA É A MOITA)

ZÉ AUGUSTO – Sei, sei!

(FOCO EM FADA ROCK E QUICA)

FADA ROCK – Tudo bem, tudo bem, já entendi... (COCHICHA)

(FOCO EM TOTA E ZÉ AUGUSTO)

TOTA – Cuspia nelas! (COSPE NA MOITA)

ZÉ AUGUSTO – Aí, mocinho!

(FOCO EM FADA ROCK E QUICA)

QUICA – Isso aí. (AS DUAS DÃO RISADINHAS E OLHAM PROS MENINOS)

(FOCO EM TOTA E ZÉ AUGUSTO)

TOTA – Botava fogo nelas.

(RISCA UM FÓSFORO E APROXIMA DA MOITA. PLOC PÕE A CABEÇA PRA FORA E APAGA O FOGO. FOCO EM FADA ROCK E QUICA)

FADA ROCK – Vamos chamar eles agora?

QUICA – Tá. Crianças!

(FOCO EM TOTA E ZÉ AUGUSTO)

ZÉ AUGUSTO – Já acabaram, madames?

FADA ROCK – Já podem vir.

(FOCO EM TOTA E ZÉ AUGUSTO)

TOTA – Botava fogo nelas! (MESMA COISA)

(FOCO EM FADA ROCK E QUICA)

QUICA – (FAZENDO CHARME) Zé Augusto, venha aqui um instantinho pra ver se aprova o nosso plano...

(FOCO EM TOTA E ZÉ AUGUSTO)

TOTA – Botava fogo nelas! (MESMA COISA)

ZÉ AUGUSTO – Oh, Tota, pare de maltratar a coitada da moita e vamos lá. Não vê que elas precisam de uma força masculina?

(FADA ROCK, QUICA, TOTA E ZÉ AUGUSTO FAZEM UMA RODA NO CENTRO DO PALCO E COMBINAM. DESMANCHAM A RODA)

FADA ROCK – (PARA TOTA) Hoje à noite, onde?

TOTA – (PARA ZÉ AUGUSTO) Hoje à noite, onde?

ZÉ AUGUSTO – (PARA QUICA) Hoje à noite, onde?

QUICA – (PARA ZÉ AUGUSTO) Na Rua Sinistra, n.º 13.

ZÉ AUGUSTO – (PARA TOTA) Na Rua Sinistra, n.º 13.

TOTA – (PARA FADA ROCK) Na Rua Sinistra, n.º 13.

FADA ROCK – (PARA TOTA) Você tem certeza que lá tem sacada?

TOTA – (PARA ZÉ AUGUSTO) Você tem certeza que lá tem sacada?

ZÉ AUGUSTO – (PARA QUICA) Você tem certeza que lá tem sacada?

QUICA – (PARA ZÉ AUGUSTO) Absoluta.

ZÉ AUGUSTO – (PARA TOTA) Absoluta.

TOTA – (PARA FADA ROCK) Absoluta.

FADA ROCK – Falou, então. (SAI)

TOTA – Falou, então. (SAI)

ZÉ AUGUSTO – Falou, então. (SAI)

QUICA – (PARA A PLATÉIA) Falou, então. (SAI)

(ENQUANTO ESSA CENA SE DESENROLA, PLOC, ATRÁS DA MOITA TENTA À TODO CUSTO PEGAR O VIOLÃO. APÓIA A MÃO NO CHÃO. FADA ROCK E AS CRIANÇAS, AO SAÍREM PISAM EM SUA MÃO. PLOC SE CONTORCE DE DOR, MAS NÃO EMITE NENHUM SOM. QUANDO TODOS SAEM, PLOC JOGA A MOITA NO CHÃO E SAI CHORANDO. BLACK-OUT)

CENA III

(LUZ SOBE EM RESISTÊNCIA COM O PALCO NA PENUMBRA. SACADA DA CASA DAS IRMÃS PLIC E PLOC. UMA PLACA INDICANDO: RUA SINISTRA, N.º 13. ENTRA FADA ROCK ACOMPANHADA PELAS CRIANÇAS, COM VIOLÃO)

FADA ROCK – (FAZENDO UMA SERENATA; CANTANDO)

*Abre a janela, ó bela donzela
Abre a tramela, desse teu amor
Deixa o meu canto, perturbar o teu sono
Já que a tanto não ousa o cantor.*

*Tal qual a lua, pálida e serena
Tu me contemplas desse teu dossel
Sem emoção, sem coração, sem pena
Zombando um pouco do meu escarcéu.*

*Ah, não me deixes só na noite fria
Vagabundeando sôfrego de dor
Diga que és minha e eu te seguiria
Pra vida toda ou pra morrer de amor.*

(ENQUANTO FADA ROCK CANTA, PLIC E PLOC APARECEM NA SACADA, ENLEVADAS. AO VEREM FADA ROCK, PETRIFICAM-SE. AS CRIANÇAS PULAM A SACADA E REVISTAM A CASA DURANTE A SERENATA. SURGE UM MONSTRO, QUE ATRAVESSA A CENA, INCOMODADO COM A MÚSICA. FADA ROCK, AO VÊ-LO, SE ASSUSTA E COMEÇA A TOCAR MAL. AS IRMÃS SE LIBERTAM, PERSEGUEM AS CRIANÇAS E CONSEGUEM SEGURAR TOTA. FOGEM FADA ROCK, QUICA E ZÉ AUGUSTO)

PLIC – Mas que pouca vergonha! Você não é o filho da D. Aninha? Você vai ver só, seu malandrinho. Ploc, telefone já pra ela e tranque esse menino no banheiro. Eu vou ver se pego os outros e aquele maldito violão.

(MONTA NUMA VASSOURA E SAI EM DISPARADA. BLACK-OUT)

CENA IV

(AMANHECE. FADA ROCK, QUICA E ZÉ AUGUSTO ENTRAM, EXAUSTOS)

QUICA – Ufa, dessa escapamos!

ZÉ AUGUSTO – Será que ela sabe nadar?

FADA ROCK – Quem???

ZÉ AUGUSTO – Ora, quem!!! A D. Plic. A última vez que eu vi, ela tinha caído no rio com vassoura e tudo. (RI)

FADA ROCK – O problema foi que vocês demoraram demais...

QUICA – O problema, Fada Rock, é que você não cumpriu o nosso trato. Você tinha que ter tocado esse violão até a gente sair da casa.

FADA ROCK – Mas ninguém me falou naquele monstro!

QUICA – O pior foi que elas prenderam o Tota.

ZÉ AUGUSTO – No mínimo, aquele idiota tropeçou no tapete.

FADA ROCK – Mesmo assim teria dado tempo dele escapar.

ZÉ AUGUSTO – Com o Tota lá dentro e essa incompetente fora, foi besteira até a gente tentar... E agora eu vou embora. Precisamos ir pra escola, Quica, esqueceu?

FADA ROCK – Peraí, peraí, explica melhor esse “incompetente”.

QUICA – Deixa pra lá. Eu também tenho que ir depressa, porque se a minha mãe descobrir que passei a noite fora, eu levo uma surra. Tchau!

FADA ROCK – E eu nessa, como é que fico?

(QUICA E ZÉ AUGUSTO, QUE ESTAVAM DE SAÍDA, VOLTAM E DECLAMAM “A CANÇÃO DA DESILUSÃO HUMANA”)

QUICA – *Já que você perguntou, Fada Rock...*

FADA ROCK – Mas eu não...

ZÉ AUGUSTO – *e mesmo que não tivesse perguntado.*

FADA ROCK – Vocês vão...

QUICA – *Vamos dizer que você acabou...*

FADA ROCK – Mas isso é tão...

ZÉ AUGUSTO – *acabou pra nós e tá falado.*

FADA ROCK – Quer dizer que então...

QUICA – *Nenhum adulto nunca acreditou...*

FADA ROCK – Mas eu até dei uma mão...

ZÉ AUGUSTO – *que Plic e Ploc tenham o papel roubado.*

FADA ROCK – Pois é, eu em vão...

QUICA – *Você até que nos ajudou...*

FADA ROCK – E a condição...

ZÉ AUGUSTO – *mas é como se não tivesse ajudado.*

FADA ROCK – Ah, vocês estão...

QUICA – *Estamos dizendo que o plano gorou...*

FADA ROCK – Não...

ZÉ AUGUSTO – *e o assunto tá liquidado.*

FADA ROCK – Vocês foram no porão?

QUICA – *Chega, acabou...*

FADA ROCK – Vocês é que são...

ZÉ AUGUSTO – *nosso contrato tá cancelado.*

FADA ROCK – Me deixam assim, no chão?...

QUICA E ZÉ – *Tchau, Fada Rock, e cuidado.*

(SAEM)

CENA V

(FADA ROCK, SÓ, CANTA A “BALADA DA ROQUEIRA QUE TOCA MAL”)

FADA ROCK

*Ninguém ama uma roqueira que toca mal
Isso não passa de um problema profissional (BIS)*

*Já aconteceu antes com muita gente
Mas chegou a minha vez, então é diferente
Ninguém pra me ouvir, ninguém prá conversar
pra me dizer que é preciso superar, ninguém*

*Ninguém pra amar uma roqueira que toca mal
Isso não passa de um problema profissional*

*Mas se alguém desse uma força eu bem que poderia
Tocar pra multidão e não ficar tão fria
Eu sei, tenho talento
Mas de que adianta isso se eu me desalento, eu sei*

*Já aconteceu com muita gente, mas chegou a minha vez
Então é diferente, eu sei...*

*Ninguém ama uma roqueira que toca mal
Isso não passa de um problema profissional (BIS)*

(TOCA E CANTA BEM. QUANDO TERMINA, OUVI PALMAS. ENTRA SEU SANTINO, O LEITEIRO)

SEU SANTINO – Ma che brava ragazza! Mi ricorda um merlo. Rita Lee!

FADA ROCK – O senhor gostou mesmo?

SEU SANTINO – Assai, la signorina dovevo fare um show.

FADA ROCK – Quer dizer que o senhor me viu e eu continuei cantando numa boa?

SEU SANTINO – Certo, bella!

FADA ROCK – Então, por favor, segura aqui este violão, que eu vou ali e já volto. Quica, Zé Augusto, eu cantei bem, eu cantei bem!

(SEU SANTINO OLHA O VIOLÃO. ENTRA PLOC PULANDO AMARELINHA)

PLOC – Bom dia, Seu Santino! Aí, hein? Tocando seu violãozinho?

SEU SANTINO – No, io, no, sono um vecchio. Questo violone é d'una bambina que me lasció per tomare conta.

PLOC – Ah, é uma moça assim, dessa altura assim, com uma roupa assim e um cabelo todo assim?

SEU SANTINO – Ecco.

PLOC – Ah, então eu conheço. O senhor pode deixar o violão comigo que eu entrego pra ela.

SEU SANTINO – Ma...

PLOC – Vá, vá, Seu Santino, senão seu queijo vira leite... seu leite vira queijo... Ah, o senhor entendeu... Eu fico com ele.

SEU SANTINO – Certo, signorina Ploc. Buon giorno e grazie. (SAI)

PLOC – (SEGURA O VIOLÃO COM AS MÃOS TRÊMULAS) Eu mal posso crer. Tanta luta, tanto sacrifício e eis que tenho em mãos o nosso shopping center! A Plic vai ficar verdinha de inveja quando souber que eu, euzinha, consegui o violão... Vou destruir esse instrumento de tortura... Não! O pessoal ia desconfiar. Já sei: vou pegar a escritura. Oh, admirável mundo novo que será Plocópolis com o nosso shopping pop center!

(PÕE A MÃO NO VIOLÃO PARA PEGAR A ESCRITURA. NESSE MOMENTO APARECEM QUICA E ZÉ AUGUSTO, COM O UNIFORME ESCOLAR, E FADA ROCK)

FADA ROCK – Sua ladrona! Querendo roubar meu violão... (PEGA O INSTRUMENTO)

ZÉ AUGUSTO – Agora trate de dizer onde tá escondida a escritura.

PLOC – Não!

FADA ROCK – D. Ploc, a senhora só sai daqui depois que disser onde tá a escritura da praça.

PLOC – Não!

QUICA – E se telefonar pra D. Aninha mandando tirar o Tota do castigo.

PLOC – Não!

ZÉ AUGUSTO – Vamos, fala logo, sua bruxa!

PLOC – Não!

(PLIC SURGE MONTADA NA VASSOURA)

PLIC – Monta aí, Ploc.

PLOC – Não!

(PLIC DÁ UM TAPA EM PLOC. IMEDIATAMENTE, MONTA NA VASSOURA E SAEM EM DISPARADA. SAEM QUICA E ZÉ AUGUSTO. FADA ROCK SENTA-SE NO CHÃO E COMEÇA A CHORAR. TEMPO. ENTRA TOTA, COM O UNIFORME ESCOLAR E COM CADERNOS. ATRAVESSA A CENA. AO NOTAR A PRESENÇA DE FADA ROCK, FINGE QUE NÃO A VÊ)

FADA ROCK – Tota! Tota! Tota!

(O MENINO OLHA PARA ELA E NÃO DEMONSTRA NENHUMA REAÇÃO. ELA SORRI PARA ELE, QUE SEGUE O SEU CAMINHO. FADA ROCK OLHA PARA TODOS OS LADOS E SAI, DEPRIMIDA)

CENA VI

(PORTA DA ESCOLA. PLIC ESPERA AS CRIANÇAS DISFARÇADA DE ANÃ)

PLIC – Ei, psiu, vocês três aí.

TOTA – Tão chamando a gente.

QUICA – (VÊ A ANÃ) O que será que essa anã quer?

ZÉ AUGUSTO – Eu não falo mais com desconhecidos. A última com quem conversamos deu no que deu.

PLIC – Vocês ainda estão interessados naquela pracinha?

ZÉ AUGUSTO – Não.

PLIC – Ah, que pena! Eu queria propor um negociando pra vocês...

QUICA – Então diga logo que a gente tá com pressa.

TOTA – É. Amanhã tem prova de OSPB e a gente precisa estudar.

PLIC – O negócio é o seguinte: eu consigo a escritura da praça pra vocês.

OS TRÊS – Como?

PLIC - Mas com uma condição: se vocês me entregarem, hoje, no fim da tarde, o violão da Fada Rock.

TOTA - Mas ela não quer se desfazer dele.

PLIC - Não me interessa. Isso é problema de vocês. Consigam a violão e terão a escritura da praça.

(SAEM AS CRIANÇAS. PLIC TIRA O DISFARCE E SAI)

CENA VII

(AS CRIANÇAS BRINCAM DE ESCRAVOS DE JÓ)

ZÉ AUGUSTO – Então tá tudo resolvido. A gente vai lá, pega o violão, entrega pra anã, pega a escritura e inaugura a praça.

TOTA - Isso. A gente enche ela de suco de maracujá, ela dorme, a gente pega o violão e tudo resolvido.

QUICA – Vocês estão querendo roubar a Fada Rock? A nossa amiga Fada Rock?

ZÉ AUGUSTO – Ela não é mais nossa amiga.

TOTA – A gente vai disfarçado e ela nem vai perceber que somos nós. Eu vou de Homem-Aranha, o Zé Augusto de Batman e você, Quica, de Mulher-Maravilha.

QUICA – Gente, isso não é brincadeira. Vocês tão querendo roubar de uma amiga a coisa que ela mais ama na vida?

ZÉ AUGUSTO – Ela vai perder o violão por culpa dela mesma. Aquele instrumento é inútil pra ela - Ela nem sabe tocar direito. – e muito útil pra nós, ou pra essa maldita anã seja ela quem for.

TOTA – E se não der certo, a gente desamarra os balanços do parquinho, amarra a corda lá em cima, se pendura e quando ela estiver passando, zás!

ZÉ AUGUSTO – Cala a boca, idiota.

QUICA – Nós queremos o violão da Fada Rock pra conseguir a escritura da praça. Sem nem discutir o caso, vamos roubando ele feito uns ladrões? Feito as irmãs Plic e Ploc?

ZÉ AUGUSTO – Só que elas querem o violão de ruindade, e nós por um bom motivo.

QUICA – Não existe um bom motivo pra trair um amigo.

ZÉ AUGUSTO – Um amigo que não presta pra nada, não é um amigo.

(PAUSA)

TOTA – Bom, então por que a gente não explica tudo pra Fada Rock e pede o violão pra ela numa boa? (CHOQUE DE QUICA E ZÉ AUGUSTO) Se vocês me ouvissem, iam ver como sou cheio de ideias.

(ENTRA FADA ROCK, FURIOSA)

FADA ROCK – Então quer dizer que estou num mato sem cachorro? Seja pelas irmãs Plic e Ploc, seja pelos meus “amigos”, eu vou ter que sacrificar meu amado violão?

TOTA – Fada Rock, você também encontrou com a anã?

FADA ROCK – Que anã, que nada! Eu tava ali atrás e ouvi tudo.

ZÉ AUGUSTO – Então, como é que é? Vai entregar esse violão?

QUICA – Não é bem assim, Zé Augusto... Fada Rock, podemos conversar.

FADA ROCK – Não podemos, não. Na verdade, vocês são todos iguais. É, vocês três, com a diferença que você, Quica, fala mais bonito. Eu até prefiro o jeito do Zé Augusto. Pelo menos ele não enfeita a maldade dele.

ZÉ AUGUSTO – Falou. O violão, por favor!

FADA ROCK – Não tem violão nenhum. Hoje mesmo eu vou embora daqui. Fiquem com o shopping center. Vocês merecem, seus falsos.

(SAI. AS CRIANÇAS GRITAM ATRÁS DELA)

TOTA – A gente não ia roubar seu violão, Fada Rock.

QUICA – A praça não era só pra gente, era pra cidade inteira.

ZÉ AUGUSTO – E mesmo sem entregar o violão você não precisa ir embora. Apesar de tudo, nós gostamos de você, mesmo que você fique velha sem dar seu show e nós grandes sem brincar na praça.

FADA ROCK – (VOLTANDO) Tá legal, tá legal. Vão correndo buscar a anã, antes que eu me arrependa... Não, demorem um pouco. Eu quero me despedir do Doce Vampiro.

(AS CRIANÇAS SAEM. FADA ROCK COMEÇA A CANTAR. NÃO SE DEPRIME E CANTA A MÚSICA TODA MUITO BEM)

FADA ROCK

*Companheiro, isso é o fim
Você foi muito bom pra mim
Foi tanta estrada junto, e afinal
Não posso nem falar, estou tão down
Mas eu vou te tocar, sem me abalar,
Mesmo que toque mal*

*É, meu companheiro, valeu afinal
Meu Doce Vampiro, você foi parte de mim
E te arrancar agora me dói demais
Não sei se vou poder, não sou capaz
Me sinto num navio, tão grande e vazio
Sem atracar no cais.*

É, meu companheiro, até nunca mais

*Amigo é agora, esse é nosso bota-fora
Não sei quem é melhor, você ou eu
E se a Terra gira – né, seu Galileu?
A gente ainda se encontra, afinal de contas
Você e eu, fomos sempre unidos
Companheiro, valeu – valeu.*

(ENTRAM AS CRIANÇAS COM A ANÃ)

FADA ROCK – Eis Doce Vampiro prá vocês. Espero que sejam tão felizes com ele quanto eu fui.

(BEIJA O VIOLÃO E O ENTREGA PARA A ANÃ. COM O MOVIMENTO, TOTA NOTA ALGUMA COISA DENTRO DO INSTRUMENTO)

TOTA – Peraí... Eu vi alguma coisa...

ZÉ AUGUSTO – Onde?

TOTA – Aqui, dentro do violão...

PLIC – Não tem nada, não... (PLIC E TOTA DISPUTAM A POSSE DO VIOLÃO. ELA PERDE AS ESTRIBEIRAS E GRITA) Solta, já disse que não tem nada! (AS CRIANÇAS NOTAM ALGUMA COISA DE ERRADO. PLIC, AO PERCEBER A GAFE, COMEÇA A TOSSIR E MUDANDO A VOZ, DEDILHA NAS CORDAS DO VIOLÃO, CANTAROLANDO) Não tem nada... Não tem nada...

PLOC – (ENTRANDO) Plic, você conseguiu, minha irmãzinha...

(TOTA SE APROXIMA DA ANÃ E DESMASCARA PLIC. PEGA O VIOLÃO DE SUA MÃO, ENFIA A MÃO NA ABERTURA E ARRANCA A ESCRITURA. TODOS, EXCETO PLIC E PLOC, PULAM DE ALEGRIA. CANTAM NOVAMENTE A MÚSICA “O QUE É QUE TEM NA PRAÇA?”. PLIC E PLOC, AOS POUCOS VÃO FICANDO PARALISADAS, DESTA VEZ PARA SEMPRE, TRANSFORMANDO-SE EM ESTÁTUAS DE PEDRA)

CENA VIII

(ENQUANTO ESSA CENA SE DESENROLA, ARMA-SE O CENÁRIO DA PRAÇA: UM CORETO NO CENTRO; ÁRVORES, UM BANCO DE MADEIRA E NUM CANTO A ESTÁTUA DE PLIC E PLOC, MONTADAS NUMA VASSOURA. MÚSICA ALEGRE TOCADA PELA FANFARRA DA CIDADE. UMA FITA VERMELHA DE INAUGURAÇÃO ATRAVESSA A CENA. PREFEITO E ESCRIVÃO NO CORETO, INICIAM A SOLENIDADE)

PREFEITO – Povo de Plocópolis, É com muito orgulho que daremos início à solenidade de inauguração da Praça Municipal Coronel Ploc. (PALMAS. O PREFEITO CAMINHA ATÉ A FITA DE INAUGURAÇÃO E CORTA-A COM UMA TESOURA, FAZENDO POSES PARA OS FOTÓGRAFOS. PALMAS. VOLTA PARA O CORETO) E agora, o momento mais esperado. Para abrilhantar nossa tarde, recebemos aqui, nesta praça a ilustre presença da nossa querida amiga e estrela... FADA ROCK!

(FADA ROCK ENTRA E CANTA A MÚSICA “AGORA SÓ FALTA VOCÊ”, DE RITA LEE. DEVERÁ SER UMA CENA COM MUITA MOVIMENTAÇÃO. FADA ROCK NO CENTRO E TODAS AS CRIANÇAS À SUA VOLTA CANTAM E DANÇAM ANIMADAMENTE. BLACK-OUT)

FIM



FADA ROCK

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE
MÚSICAS DE VLADIMIR CAPELLA

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem deste texto, seja profissional ou amadora, requer a autorização do autor, da família ou da entidade detentora dos direitos autorais.

Contato dos Autores:

Cláudia Dalla Verde: cdallaverde@gmail.com

Zeca Capellini: zecapellini@gmail.com

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br